

OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

Data de aceite: 02/10/2023

Danielle Freire Gonçalves

Jullyana Nascimento Silva

Letícia De Sousa Rocha

José Silveira Do Carmo

Patrícia Dos Santos Moutinho Coelho

Mateus Costa De Albuquerque Barata

Thalia Siqueira De Souza

Evelyn Borges Da Silva

Larissa Maciel Da Costa

Maria Elizabeth Rodrigues

Maria Clara Hollanda Cecim

Marina Martins Eguchi

Ulisses Chaves Dias

metodologia qualitativa, tratando-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo descritivo analítico. Em suma, pode-se concluir a necessidade da realização de estudo sobre a temática proposta, munindo os profissionais prestadores de cuidados, tornando-os mais capazes de prestar uma assistência humanizada e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos, oncologia e trabalho multiprofissional

INTRODUÇÃO

O Câncer trata-se de uma das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) que mais causa adoecimento e óbito na população brasileira, estimando que no triênio 2020-2022 ocorreram cerca de 625 mil novos casos de câncer em cada ano, com uma alta taxa de morbimortalidade. Com essa patologia, tem-se associado um diagnóstico estigmatizado, sofrimento com a ideais do possível óbito. Quando há a ocorrência de um câncer avançado, pode haver a presença de sinais e sintomas incapacitantes relacionados com problemas biopsicossociais e espirituais.

O manejo das consequências das

RESUMO: O trabalho tem como objetivo principal demonstrar como é realizado o manejo do cuidados paliativos na oncologia no Brasil, com isso, tem como objetivo secundários auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta. Esse trabalho utiliza a

patologias oncológicas e dos sinais e sintomas, quando não há mais prognóstico, tem como principal foco a promoção do conforto e da qualidade de vida, representando assim os Cuidados Paliativos (CP), ocorrendo quando não há mais medidas de controle da doenças. Nesse aspecto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o termo saúde um estado de bem-estar físico, mental e social, de forma integral, não somente a ausência de doença ou enfermidade, sendo no Brasil, um direito constitucional e de dever do Estado para toda a população, de uma forma digna, humanizada e respeitosa.

O trabalho tem como objetivo principal demonstrar como é realizado o manejo do cuidados paliativos na oncologia no Brasil, com isso, tem como objetivos secundários auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Esse trabalho utiliza a metodologia qualitativa, tratando-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo descritivo analítico. Com a delimitação dos critérios de inclusão: publicações disponíveis de forma completa e gratuita, em inglês ou português, relacionados com os objetivos propostos e no período dos últimos cinco anos (2018-2023). Ademais, a pesquisa foi realizada nas bases de dados Periódico Capes, Lilacs e PubMed, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): cuidados paliativos, oncologia e trabalho multiprofissional. Nesse contexto, esse trabalho foi realizado por meio de seis etapas, sendo elas: escolha da temática, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, seleção dos trabalhos, análise dos estudos, separação dos principais tópicos e por fim a compilação dos pontos chaves.

RESULTADOS

Os CPs tem-se consigo uma complexa rede de assistência, demandando um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, em decorrência das questões biomédicas, biopsicossociais, espirituais, econômicas e obituárias para o acidente e os familiares. Assim, essa assistência não tem como objetivo a prorrogação da vida, mas sim a necessidade de garantia de conforto, autonomia, independência, manejo da dor e qualidade de vida. Ademais, os indicadores clínicos iniciais analisados, são: o estado de desempenho e perda ponderal progressiva. Além disso, pode-se adotar os critérios físicos e emocionais, sendo eles: dores, dispneia, náusea, depressão, ansiedade, delirium, crises existenciais e fragilidade social.

A Resolução publicada em 31 de outubro de 2018, define as diretrizes para os CPs no Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando os papéis de cada nível de serviço de saúde, sendo eles a atenção básica, hospitalar e domiciliar. Também deve-se pontuar a necessidade de uma assistência realizada por meio de uma equipe multiprofissional,

sendo estes capacitados para lidar com pacientes em estados terminais e com seus acompanhantes. Segundo Verri e Bittencourt, et al (2019), esse cuidado alivia a dor e o sofrimento com a garantia de uma melhoria de vida, se os profissionais prestadores de assistência estiverem bem treinando com segurança e informações sobre como prestar serviço de qualidade e humanizado.

Uma estratégia para o manejo dos CPs são as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), sendo uma forma de minimizar os desconfortos por meio de assistência não invasiva e com o mínimo de efeitos adversos. As mais utilizadas são a aromaterapia, auriculoterapia, reiki, musicoterapia, quiropraxia e escalda pés, tendo essas medidas disponíveis no SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, garantindo assim melhores condições de conforto para os pacientes. Utilizando prioritariamente na Atenção Primária, em decorrência da maior facilidade do ambiente e melhor adesão dos profissionais para ampliar as abordagens com uma visão do processo saúde/doença mais eficaz, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social.

O câncer desencadeia condições de dores, podendo ser elas aguda ou crônica, com diversas intensidades e variabilidade. Sendo este um dos principais aspectos tratados dentro dos CPs, por isso ressalta-se a necessidade da realização de planejamentos multiprofissionais, conhecendo as particularidades de cada tipo de câncer e cada paciente. Em suma, o diagnóstico da dor é realizado por meio de subjetividade com uma escala de dor verbalizado pelo paciente, entretanto, quando há a ocorrência desta complicação, pode-se notar alterações nos sinais vitais.

De acordo com o estudo realizado por Reis et al. (2020) com indivíduos no final de vida, internados em uma unidade especializada em cuidados paliativos, que tiveram seus sintomas mensurados através da Escala de Performance Paliativa (PPS) e avaliação utilizando a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS-r), que avaliam respectivamente: dor, cansaço, sonolência, náusea, apetite, falta de ar, depressão, ansiedade e bem-estar, os benefícios dos cuidados foram observados em decorrência da melhora dos sintomas de dor, cansaço, tristeza e funcionalidade. Porém, requerem maiores pesquisas sobre as estratégias efetivas direcionadas a melhora do cansaço, já que esse sintoma tem limitação do tratamento e desconhecimento dos mecanismos fisiopatológicos.

CONCLUSÃO

Em suma, pode-se concluir a necessidade da realização de estudo sobre a temática proposta, munindo os profissionais prestadores de cuidados, tornando-os mais capazes de prestar uma assistência humanizada e de qualidade. Além disso, é indubitavelmente necessário que as instituições governamentais assegurem o direito constitucional à saúde e uma morte digna, com o menor índice de complicações e desconfortos possíveis. Por fim,

faz-se necessário a realização de políticas públicas que mitiguem os estigmas sobre os cuidados paliativos, tornando-os mais fluidos dentro dos serviços de saúde.